



CADERNO DE PARTICIPANTES

17º FÓRUM NACIONAL DE DANÇA

**De 20 a 23 de maio de 2026
CCSP - Centro Cultural São Paulo
São Paulo | SP**



Ficha técnica

Realização

Fórum Nacional de Dança

Diretoria FND

Dulce Aquino
Katya Gualter
Marcelo Sena
Marcos Mattos
Matias Santiago
Rô Colares
Sandro Borelli
Suki VB Guimarães
Vanilton Lakka
Wenderson Godoi

Participantes das mesas, conferência e palestra

Alice Portugal
Carlos Zarattini
Fabricio Floro
Gabi Gonçalves
Helena Katz
Ian Angeli
José Maria Carvalho
Lídice da Mata
Lili de Grammont
Marise Siqueira
Matias Santiago
Natacha Melo
Quito Tembe
Tarcisio Motta
Vítor Ortiz

Artistas e companhias participantes

Clarín Cia de Dança
Cia Fragmento de Dança
Gilvana Borari
GRUA
Grupo Zumb.boys
Maria Emília Gomes
Rô Colares
Thaís Bandeira

Coordenação de produção

Plural Produtora
Junior Cecon

Equipe de apoio

Movicena Associação Cultural

Relatoria

Murilo Gaulês
Nailanita Pretti
Rubia Galera

Comunicação

Portal MUD
Talita Bretas

Assessoria de imprensa

Canal Aberto

Intérprete de libras

Fabiano Campos

Registro em foto e vídeo

Godoi Filmes

Consultoria jurídica

Marise Siqueira

Assistente administrativa

Bia Mattar

Assessoria contábil

Vanderlei Lazzarotti

Apoio

Nave Coletiva

Produção:



Apoio:



Centro Cultural São Paulo

Realização:



Sumário

Apresentação	4
Sobre o Fórum Nacional de Dança	5
Ações recentes do FND	6
Programação geral	9
Conferência de abertura	13
Palestra	14
Eixos de debates	15
Apresentações artísticas	18
Metodologia das plenárias	25
Orientações aos participantes	33
Informações práticas	34
Filiação ao FND	38
Contato	39

Apresentação

A carência de espaços formativos democráticos, acessíveis e com recorte territorial e identitário, somada ao enfraquecimento da participação da sociedade civil na formulação de políticas públicas para a dança e à histórica ausência de regulamentação da profissão, limita a consolidação da dança como área estratégica para a formação cidadã, artística e econômica no Brasil.

A organização do encontro nacional visa articular e fortalecer o tripé de sustentabilidade das artes: criação, formação e difusão. Ao longo de sua trajetória, o Fórum Nacional de Dança tem se constituído como um espaço de mobilização e incidência política, comprometido com a construção de uma legislação específica para o setor, capaz de reconhecer e garantir os direitos dos trabalhadores da dança em suas diversas formas de atuação.

No dia 7 de abril de 2026, após mais de dez anos de tramitação, o Projeto de Lei nº 4.768/2016 foi aprovado no Congresso Nacional, representando uma conquista histórica para o campo da dança no Brasil. A nova lei estabelece diretrizes para o reconhecimento da dança como profissão, organiza o setor e orienta a criação de políticas públicas específicas.

A sanção presidencial foi realizada no dia 29 de abril de 2026, pelo presidente Lula, mesma data em que se celebra o Dia Internacional da Dança, reforçando o caráter simbólico e histórico dessa conquista para a área.

Além deste avanço, seguem em debate outras pautas fundamentais, como o Projeto de Lei Complementar nº 190/2015, que trata da aposentadoria especial para profissionais da dança, o Projeto de Lei Complementar nº 47/2022, que propõe a inserção da dança no regime do Microempreendedor Individual (MEI) e a criação e implementação de um Fundo Setorial para a Dança, no âmbito do Sistema Nacional de Cultura e seus setoriais, evidenciando a necessidade de continuidade na organização do setor.

Nesse contexto, o XVII Fórum Nacional de Dança se estabelece como espaço estratégico de articulação, reflexão e proposição política, dando continuidade às ações construídas nas edições anteriores. A programação está organizada e há m três eixos estruturantes: profissionalização e estrutura do campo, regulação e institucionalidade, e difusão e articulação da dança, orientando os debates e as plenárias do encontro.

Ao reunir trabalhadores da dança de diferentes regiões do país, o Fórum fortalece redes, amplia o acesso às políticas públicas e impulsiona a profissionalização do setor. Ao promover o diálogo entre territórios, práticas e experiências, reafirma a construção coletiva como princípio e contribui para a consolidação da dança como campo estratégico no Brasil.

Fórum Nacional de Dança

Sobre o Fórum Nacional de Dança

O Fórum Nacional de Dança (FND) surgiu em janeiro de 2001, durante o I Encontro das Novas Dramaturgias do Corpo, realizado no Centro Cultural Teatro Guaíra, em Curitiba (PR). Na ocasião, profissionais da dança ligados a companhias, entidades representativas, cursos superiores e projetos artísticos reuniram-se para discutir a situação da profissão no Brasil.

Durante os debates, foi denunciada a tramitação no Congresso Nacional do Projeto de Lei nº 2.939/2000, que pretendia incluir os licenciados em dança no âmbito da Lei nº 9.696/1998, responsável por regulamentar a profissão de Educação Física. Caso aprovado, o projeto representaria um grave retrocesso, pois comprometeria a autonomia da dança como área de conhecimento, criação artística e campo profissional específico.

Diante desse cenário, organizou-se um movimento nacional em defesa da autonomia da dança. Assim nasceu o Fórum Nacional de Dança, um espaço democrático de articulação política que teve como primeira grande conquista a derrubada do PL nº 2.939/2000 no Congresso Nacional, resultado de diversas mobilizações realizadas em todo o país, como abaixo-assinados, audiências públicas em Brasília e manifestações públicas, entre elas o Dia D da Dança.

Em 2023, foi fundada a Associação Fórum Nacional de Dança, cuja missão é reunir artistas, pesquisadores, professores, gestores e produtores em torno da defesa da autonomia da dança, de sua valorização social e do fortalecimento de políticas públicas para o setor.

Atualmente, o Fórum Nacional de Dança atua em diversas frentes estratégicas para o campo da dança no Brasil, entre elas:

- Regulamentação da Lei 15.396/2026 - Lei da Dança
- PLP nº 190/2015 – aposentadoria especial para profissionais da dança
- PLP nº 47/2022 – inclusão da dança no regime do MEI
- Ação civil contra a exclusão da dança e do teatro da Prova Nacional Docente
- Implementação da Política Nacional das Artes
- Criação do Fundo Setorial da Dança

Ao longo de sua trajetória, o Fórum Nacional de Dança tem promovido encontros, assembleias, debates e articulações institucionais, consolidando-se como um espaço fundamental de mobilização política e construção coletiva em defesa da dança no Brasil.

Ações recentes do FND

2023

- Maio – Assembleia Nacional e eleição da nova diretoria colegiada
- Novembro – Participação no 8º Congresso ANDA
- Dezembro – Lançamento da Frente Parlamentar da Dança
- Dezembro – XVI Encontro do FND (Brasília) e elaboração do documento para a 4ª Conferência Nacional de Cultura

2024

- Janeiro – Conferência Temática dos Trabalhadores da Cultura (São Paulo)
- Março – Participação na IV Conferência Nacional de Cultura – “Dança é Arte: Arte é Profissão” (Brasília)
- Agosto – Reunião com a Ministra da Cultura Margareth Menezes (Brasília)
- Setembro – Participação no Seminário Internacional para Política das Artes (Funarte/SP)
- Novembro – Apresentação do FND no 8º Encontro ANDA (UFBA, Salvador)

2025

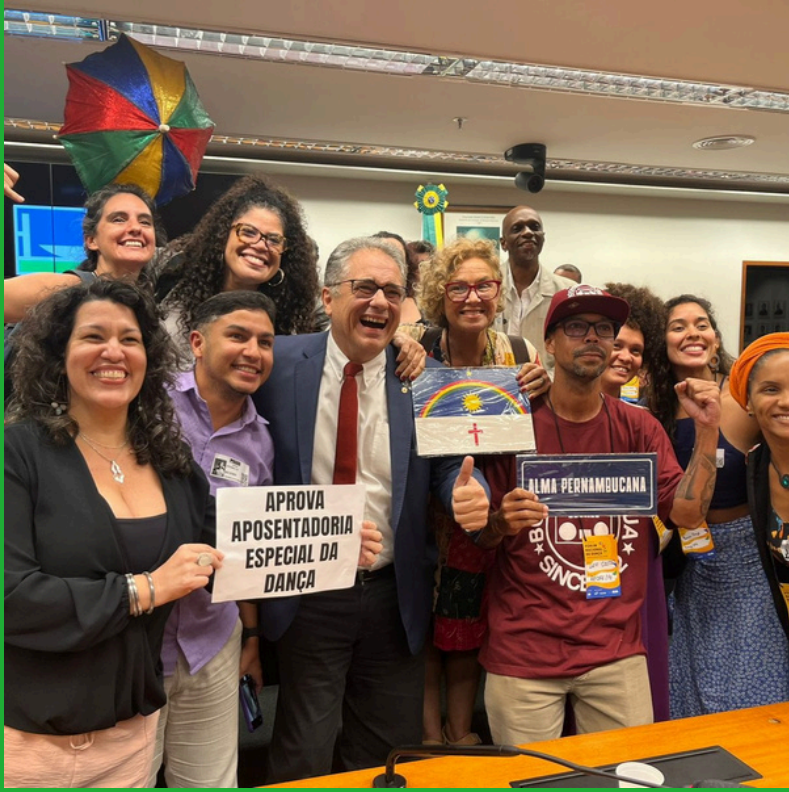
- Março – FND recebe o Prêmio Denilton Gomes pela atuação política em prol da dança
- Maio – Aprovação do PL 4768/2016 na Comissão do Trabalho
- Junho – Criação do movimento SOS Dança e Teatro pela inserção na Prova Nacional Docente
- Junho – Reunião com representantes do Ministério da

Educação (MEC) sobre a inclusão da Dança e do Teatro na PND

- Junho – Entrada com ação contra MEC e INEP pela exclusão da Dança e do Teatro da Prova Nacional Docente
- Agosto – Participação no 8º Congresso ANDA (UFMG, Belo Horizonte)
- Setembro – Realização do encontro “Dança é Política” em parceria com a Funarte (Brasília)
- Outubro – Palestra no Instituto de Artes da Unesp (São Paulo)
- Novembro – Palestra no II Fórum Mineiro de Dança (Viçosa)
- Novembro – Entrega à Funarte do documento “Por uma política para a Dança pautada na diversidade, territorialidade e financiamento”, resultado dos encontros “Dança é Política” (Rio de Janeiro)
- Novembro – Aprovação do PL 4.768/2016 na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados

2026

- Março – Participação no evento Funarte 50 Anos: celebrando, fomentando, difundindo, conectando e protegendo as artes do Brasil (Brasília)
- Março – Participação com o movimento Dança em Rede RJ na realização do encontro “Dança e Educação”, reunindo profissionais da dança e representantes da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro





Programação geral

PRIMEIRO DIA – 20 de maio (quarta-feira)

14:00 às 15:30

Credenciamento

15:30 às 16:30

Mesa de Abertura

16:30 às 17:30

Conferência de Abertura “Entrar na ciranda: dança, arte e corpo de mãos dadas” com Helena Katz

18:00 às 19:00

Palestra “A Dança também é Patriarcal? Poder, Gênero e Violência” com Lili de Grammont e exibição da videodança “Descanse, não desista!” de Thaís Bandeira

19:00 às 20:00

Intervalo

20:00 às 21:00

Apresentação artística “ATO” com Cia Fragmento de Dança

SEGUNDO DIA – 21 de maio (quinta-feira)

10:00 às 10:30

Ritual indígena “Corpo-território: a dança que nasce com a força da terra” com Gilvana Borari e Rô Colares

10:30 às 12:30

Mesa Eixo I “A Dança como Profissão e a Renda Básica do Artista: que história é essa?” com Matias Santiago, Vítor Ortiz e Zé Maria Carvalho

12:30 às 14:00

Intervalo / Almoço

14:00 às 19:00

Plenária Aberta – Debate e Contribuições do Eixo I

19:00 às 20:00

Intervalo

20:00 às 21:00

Apresentação artística “Colibri” com Maria Emília Gomes

TERCEIRO DIA – 22 de maio (sexta-feira)

10:00 às 12:00

Mesa Eixo II “Desafios jurídicos da profissionalização da dança” com Alice Portugal, Carlos Zarattini, Lídice da Mata, Tarcísio Motta, Ian Angeli e Marise Siqueira

12:00 às 13:30

Intervalo / Almoço

13:30 às 16:30

Plenária Aberta – Debate e Contribuições do Eixo II

16:30 às 17:30

Apresentação artística “Mané Boneco” com Grupo Zumb.boys

17:30 às 19:00

Mesa Eixo III “Difusão e Internacionalização da Dança” com Fabricio Floro, Gabi Gonçalves, Natacha Melo e Quito Tembe

19:00 às 20:00

Intervalo

20:00 às 21:00

Apresentação artística “Retorno em Si” com GRUA

QUARTO DIA – 23 de maio (sábado)

10:00 às 13:00

Plenária Aberta – Debate e Contribuições do Eixo III

13:00 às 14:30

Intervalo / Almoço

14:30 às 16:30

Assembleia Geral

16:30 às 17:30

Encerramento “Baile Charme” com Clarin Cia de Dança

Conferência de abertura



Helena Katz

“Entrar na ciranda: dança, arte e corpo de mãos dadas”

Quando artes como a ópera e o balé são chamadas de datadas e de não mais importarem para o público, há que lembrar que o muro só fica de pé quando as pedras equilibram as suas forças. Ainda é possível construir paisagens comuns.

Helena Katz

Professora na PUC-SP e na Plataforma Triz.

Fundadora e coordenadora do CED - Centro de Estudos em Dança.



Lili de Grammont

“A Dança também é Patriarcal? Poder, Gênero e Violência” e exibição da videodança “Descanse, não desista!”

A dança é frequentemente associada à liberdade. Mas o que acontece quando o corpo que dança já nasce atravessado por estruturas de poder?

Nesta palestra, Lili de Grammont parte de sua história pessoal, marcada pelo feminicídio dentro de uma família de artistas, para investigar como o patriarcado opera de forma concreta no campo da dança e das artes.

A partir dessa experiência, a fala se expande para questões estruturais: a exaustão das mulheres diante das jornadas duplas de trabalho, o impacto direto dessa sobrecarga no tempo criativo, e a potência feminina que insiste em existir mesmo em condições desiguais.

A palestra também aborda a ocupação dos espaços de poder, ainda majoritariamente masculinos, visível nas direções artísticas, nas curadorias e nas indicações a prêmios, além de refletir sobre a dificuldade de conciliar maternidade e carreira em companhias de grande porte.

Ao incorporar uma perspectiva interseccional, Lili reconhece o lugar de privilégio da mulher branca e aponta as desigualdades ainda mais profundas enfrentadas por mulheres negras no acesso, permanência e reconhecimento no campo artístico.

A violência também é analisada em suas formas mais sutis e naturalizadas: na culpabilização cotidiana das mulheres, na cultura que erotiza e violenta corpos femininos, nas narrativas que ainda sustentam desigualdades.

Entre experiência, pensamento crítico e prática artística, a palestra propõe uma pergunta urgente: Existe liberdade na dança quando as estruturas que a sustentam ainda são desiguais?

Como desdobramento poético e crítico dessas questões, a atividade se encerra com a exibição da videodança “Descanse, não desista!”, de Thaís Bandeira, que aborda a relação entre violência simbólica e feminicídio.

Lili de Grammont é coreógrafa, diretora cênica e bailarina, diretora artística da Companhia de Dança de São José dos Campos e fundadora do Núcleo Tentáculo e da produtora Tentáculo REC. Atuou como intérprete na Distrito Cia de Dança, Quasar Cia de Dança e no Balé da Cidade de São Paulo, e realizou formação na Juilliard School (EUA). Assina criações para companhias como a São Paulo Companhia de Dança, o Balé do Teatro Guaíra e o Balé da Cidade de São Paulo. Em 2023, foi indicada ao Prêmio APCA por Memória em Conta Gotas. Sua pesquisa autoral articula corpo, dramaturgia e questões contemporâneas. Licenciada pela Rambert Grades (Londres), atua como professora, curadora e avaliadora, contribuindo para o desenvolvimento da dança no Brasil.

Eixos de debates



Matias Santiago



Vitor Ortiz



Zé Maria

Eixo I “A Dança como Profissão e a Renda Básica do Artista: que história é essa?”

A mesa propõe uma reflexão sobre a dança como campo artístico e profissional, discutindo questões estruturais como: o que caracteriza a dança como arte, quem são seus profissionais, como se organizam suas práticas e quais condições são necessárias para sua existência e continuidade. A conversa também dialoga com reflexões sobre o reconhecimento da dança como profissão, seus direitos e os desafios para a organização do setor no país.

A partir desse debate, será apresentada a proposta da Renda Básica do Artista, que aponta para uma mudança importante nas políticas culturais ao defender o investimento direto nos artistas e na continuidade de suas trajetórias, e não apenas no financiamento de projetos. Em um cenário marcado pela precarização do trabalho cultural, a discussão busca refletir sobre mecanismos que garantam permanência profissional, sustentabilidade e fortalecimento da base produtiva da cultura.

Matias Santiago

Professor, bailarino, coreógrafo e gestor cultural. Doutor em Dança pelo Programa de Pós-Graduação em Dança da UFBA, é professor assistente da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia e docente do curso de Licenciatura em Dança na modalidade a distância da mesma instituição. Atua também como diretor artístico do Balé Jovem de Salvador. Foi Coordenador de Dança do Estado da Bahia (2011–2014) e Diretor de Fomento da Superintendência de Promoção Cultural do Estado da Bahia (2014–2015). É pesquisador dos grupos PROCEDA e ENTRE (UFBA) e membro da diretoria do Fórum Nacional de Dança (FND).

Vitor Ortiz

Gestor cultural, historiador e articulador de políticas públicas para a cultura. Foi secretário de Cultura de Porto Alegre, Viçosa e São Leopoldo, diretor da Fundação Nacional de Artes (Funarte) e secretário-executivo do Ministério da Cultura. Formado em História pela UFRGS, é fundador da empresa Voz Cultural, onde dirigiu por diversas edições os festivais Porto Alegre em Cena e Virada Sustentável. Atualmente integra as diretorias da Bienal do Mercosul e da Maré, empresa de Cultura e Turismo do Município de Maricá, além de coordenar o projeto de instalação do Teatro Bancários RS.

Zé Maria Carvalho

Diretor, dançarino e pesquisador em dança butô e performance, atua há décadas na criação, pesquisa e formação em dança. É diretor do Núcleo Viver – Dança e Pesquisa, Espaço de Artes e Produções Artísticas. Foi vice-presidente e atualmente é presidente da Cooperativa Paulista de Dança (CPD).



Alice Portugal



Carlos Zarattini



Ian Angeli



Lidice da Mata



Marise Siqueira



Tarcísio Motta

Eixo II “Desafios jurídicos da profissionalização da dança”

A profissionalização da dança e os novos desafios jurídicos para a vida dos profissionais se inscrevem no contexto de uma das atividades artísticas mais praticadas, em todos os contextos sociais, que busca consolidar seu reconhecimento legal em um cenário contemporâneo marcado pela informalidade e pela transformação das relações de trabalho.

A mesa abordará temas centrais em debate no país, como o Projeto de Lei nº 4.768/2016 (Lei da Dança), recentemente aprovado, a proposta de aposentadoria especial para profissionais da dança (PLP nº 190/2015) e a discussão sobre a inserção da dança no regime do Microempreendedor Individual (MEI).

A partir desses pontos, o encontro busca refletir sobre os caminhos possíveis e os novos desafios para os profissionais da dança, com o fortalecimento dos direitos e das políticas públicas voltadas ao setor.

Alice Portugal

Farmacêutica e deputada federal pelo PCdoB/BA, em seu sexto mandato. Já liderou a bancada do partido na Câmara dos Deputados. Na área cultural, foi relatora do projeto que regulamenta o exercício profissional da dança no Brasil e autora de proposta que defende a autonomia da dança como linguagem artística, sem subordinação aos conselhos de Educação Física.

Carlos Zarattini

Economista formado pela USP e deputado federal pelo PT/SP, em seu quinto mandato. Foi vereador, deputado estadual e secretário municipal de Transportes de São Paulo. É vice-líder do governo Lula na Câmara, presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Profissionais da Dança e autor do projeto de aposentadoria especial para profissionais da dança.

Ian Angeli

Advogado, músico e produtor cultural, fundador do escritório Ian Angeli SIA. Atua na área de direito e cultura e participou da construção das bases legais do Sistema, Plano e Conferência Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul.

Lídice da Mata

Economista formada pela UFBA e deputada federal pelo PSB/BA. Foi a primeira senadora da Bahia e prefeita de Salvador. Integra a Frente Parlamentar em Defesa dos Profissionais da Dança e foi relatora do projeto da Lei da Dança na Câmara dos Deputados.

Marise Siqueira

Advogada com atuação na área cultural e na dança. Ex-bailarina e produtora cultural, é sócia da Humanitas Arte e Cultura e assessora jurídica da Associação Fórum Nacional de Dança. Atua em entidades e coletivos da dança no Rio Grande do Sul

Tarcísio Motta

É um professor de história e político brasileiro, atualmente exercendo o mandato de deputado federal pelo Rio de Janeiro (PSOL). Desde fevereiro de 2026, ele atua como líder da bancada do PSOL na Câmara dos Deputados..



Fabrício Floro



Gabi Gonçalves



Natacha Melo



Quito Tembe

Eixo III “Difusão e Internacionalização da Dança”

Esta mesa propõe uma reflexão sobre os desafios e as possibilidades de circulação da dança brasileira, tanto no território nacional quanto no cenário internacional. A partir das experiências dos convidados, o debate abordará caminhos para fortalecer redes de difusão, ampliar a circulação de obras e artistas e criar condições mais consistentes para o desenvolvimento de carreiras na dança.

O encontro também busca discutir como diferentes iniciativas, instituições e articulações do campo da dança podem contribuir para ampliar o acesso do público às produções artísticas e fortalecer a presença da dança brasileira em diferentes contextos culturais.

Fabrício Floro

Atua como Gerente Adjunto na Gerência de Ação Cultural do Sesc São Paulo. Formado em Letras e mestre em Linguística, foi curador e coordenador de edições da Bienal Sesc de Dança e participou da curadoria da 7ª edição do Mirada – Festival Ibero-americano de artes cênicas do Sesc SP.

Gabi Gonçalves

Produtora cultural com mais de 20 anos de atuação. Fundadora da plataforma Corpo Rastreado, trabalha com gestão de carreira, planejamento estratégico e viabilização de projetos para artistas e coletivos independentes. Doutora em Comunicação e Semiótica, pesquisa produção cultural no Brasil e desenvolve a ideia da “poética da produção”, entendendo a produção artística como prática política e campo de pensamento. Atuou em importantes festivais nacionais e internacionais e é mentora de iniciativas como a Farofa.

Natacha Melo

Artista, docente, curadora e gestora cultural sediada em Montevidéu, Uruguai. Cofundadora da Rede Sul-Americana de Dança, participou de diversas iniciativas de colaboração entre artistas e organizações da região. Atua na Plataforma Ibero-americana de Dança e integrou processos de construção do Plano Nacional de Dança do Uruguai. Desde 2022 colabora com a Associação de Dança do Uruguai em iniciativas voltadas aos direitos laborais do setor. Como curadora, desenvolve projetos e festivais na Europa e América do Sul, com foco em mobilidade artística e articulações entre o Sul Global.

Quito Tembe

Curador, gestor cultural e light designer nascido em Maputo, Moçambique. Formado em Administração, licenciado em Gestão Artística e Cultural e Estudos Culturais, leciona design de luz na Universidade Eduardo Mondlane. Diretor da Plataforma Internacional de Dança Contemporânea Kinani e criador do Festival Internacional de Dança Contemporânea Kinani, atua no desenvolvimento de redes e circuitos de circulação artística no continente africano e internacionalmente, além de trabalhar como curador e programador em festivais e plataformas de dança.

Apresentações artísticas



Foto: Douglas Vieira

ATO

Cia Fragmento de Dança

45 minutos | Classificação Livre

Um manifesto escrito por gestos. Uma orquestra movida por corpos. Ainda há tempo para tantos “eus” se implicarem num “nós”? Em ATO, a Cia Fragmento de Dança convida artistas para se juntarem ao elenco, construindo uma estrutura coreográfica que convoca o movimento em unísono para fortalecer a imagem de grupo. São muitas vozes juntas criando tensões polifônicas. A pesquisa surgiu inspirada na forma como as pessoas se organizam em atos e manifestações políticas. Os gestos são os disparadores de uma construção que se complexifica na insistência, na repetição, no ritmo e nos corpos que se organizam como se fossem um quadro vivo. Uma das primeiras referências investigadas foi a performance do coletivo feminista chileno “Lastesis” na qual mulheres com olhos vendados e gestos coreografados gritaram “el violador eres tú” (o estuprador é você) nas ruas do Chile e, depois, em várias partes do mundo. Seriam esses espaços a possibilidade de um comum? Ainda que de forma passageira, por alguns momentos, nos encontramos como grupo. O que isso nos diz?

CIA. FRAGMENTO DE DANÇA

Sob a direção de Vanessa Macedo, a Cia Fragmento de Dança é um núcleo artístico de pesquisa e produção em dança contemporânea, sediado na cidade de São Paulo – SP, desde 2002. Ao longo dos seus anos de existência, construiu uma linguagem estética autoral interessada em discutir gênero, autoimagem, fricção entre vida e obra. Se por um lado, a pesquisa sobre memórias e dramaturgias de testemunhos se faz presente, por outro, as perguntas sobre nossas potências e contradições como seres sociais e políticos também acompanham o grupo. Nos últimos anos, recebeu o prêmio APCA por dois de seus trabalhos. Em 2025, na categoria espetáculo de dança por ATO e, em 2023, na categoria coreografia/criação por ERGA OMNES.

Concepção, coreografia e direção: Vanessa Macedo

Assistência de direção: Maitê Molnar

Assistência coreográfica: Diego Hazan e Maitê Molnar

Elenco: Cinthia Tomaz, Diego Hazan, Flavia Teraoka,

Gabriela Ramos, Leticia Almeida, Maitê Molnar, Maria

Basulto, Marina Dantas, Paco Vasconcelos, Patricia Pina,

Prudy Oliveira, Sebastian Santamaria e Sergio Galdino.

Música ao vivo e composição de trilha sonora: Fernando

da Mata e Lua Oliveira

Iluminação: Sandro Borelli

Figurinos, adereços, cenografia: Cia Fragmento de

Dança

Designer gráfico: Leticia Mantovani

Produção: Luciana Venancio (Movicensa Produções)



CORPO-TERRITÓRIO: A DANÇA QUE NASCE COM A FORÇA DA TERRA

Gilvana Borari e Rô Colares

30 minutos | Classificação Livre

O ato é um convite para estarmos juntos em um corpo que se deseja coletivo. Entre folhas e águas, preparar o caminho para o diálogo em movimento político.

Inspirado em práticas culturais dos povos indígenas Borari e Arapiun, povos originários da região do baixo Tapajós, na Amazônia paraense, o ritual convoca o corpo a reconhecer o território, a escuta e a presença como caminhos para o encontro.

GILVANA BORARI

Técnica em Intérprete Criadora em Dança pela UFPA. Instrutora de dança, dançarina, diretora artística, formadora e produtora cultural. Possui trajetória em festivais amazônicos, com destaque em Parintins/AM, Festival dos Botos em Alter do Chão/PA e Festribal em Juruti/PA, entre outros na região Norte. Atual Conselheira de Arte e Item Tuxaua do Boi Caprichoso em Parintins, vice-presidenta da Associação Indígena Iwipuranga em Alter do Chão e estagiária voluntária na Pró-Reitoria de Cultura da UFOPA.

RÔ COLARES

Mulher indígena Arapiun, mãe periférica, artista Def, pesquisadora de dança na/da Amazônia, licenciada em dança, mestra e doutora em artes pela UFPA. Fundadora do Coletivo Umdenós, integrante do Tekó Coletivo de Ativismo Indígena, professora de artes na SEMEC Belém e compõe a diretoria colegiada do Fórum Nacional de Dança.



DESCANSE, NÃO DESISTA!

Thaís Bandeira

15 minutos | Classificação 16 anos

Descanse, não desista! é uma videodança que reflete de forma crítica e estética a relação direta entre violência simbólica e feminicídio. Em cena vê-se diferentes formas de violência manifestarem-se na expressão corporal das mulheres. Esta é uma produção artística que dá recados diretos ao mesmo tempo que poetiza e cria metáforas, dando leveza a um tema denso e sobrecarregado. Nessa narrativa as mulheres percebem que vivem sob o ciclo da violência e rompem com a atmosfera agressiva, posicionando-se radicalmente contra a misoginia e à autorização cultural que violenta, fere e mata mulheres.

THAÍS BANDEIRA

É mestre em Dança pelo PRODAN/UFBA. Desenvolve pesquisa artística sobre a transformação da violência contra mulheres em narrativa crítica, estética e libertadora. Trabalha como dançarina criadora junto a artistas e grupos independentes de Salvador. Passou a trabalhar como doula depois que se tornou mãe. É membro da Associação de Doulas da Bahia e da Frente Aborto Legal, coletivos que defendem os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Criou e dirigiu 'Mesa Posta' (2021), 'Ela não é minha' (2022) e 'Descanse, não desista!' (2026), videodanças que tratam de violência simbólica, feminicídio e rompimentos com o machismo.

Concepção e Direção: Thaís Bandeira
Elenco: Clênio Magalhães, Duda dos Anjos, Janahina Cavalcante, Lucimar Cerqueira, Ruan Paraguaçu, Thaís Bandeira
Coreografias: Clênio Magalhães, Duda dos Anjos, Janahina Cavalcante, Thaís Bandeira
Roteiro e Storyboard: Thaís Bandeira
Direção de Fotografia: Gabriel Teixeira
Montagem e Edição: Gabriel Teixeira, Thaís Bandeira
Produção: Bergson Nunes
Produtor de Locação e Platô: Junior Carvalho
Técnico de Som Direto: Dudoo Caribe
Figurino e Maquiagem: Thiago Romero
Trilha Sonora: Lívia Nery
Fotografia Still: Caique Silva
Cenotécnico: Ricardo Fernandes
Locação: Heliponto Civil Towers

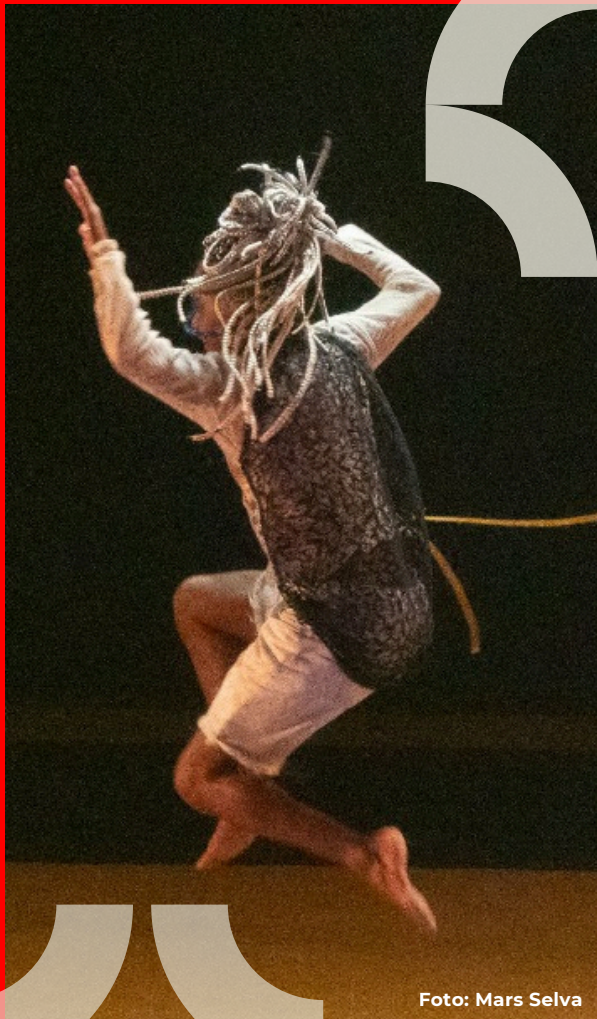


Foto: Mars Selva

COLIBRI

Maria Emília Gomes

40 minutos | Classificação Livre

É um solo de dança contemporânea criado a partir dos desejos da intérprete de voar. Inspirada no pássaro que dá nome à obra, a coreografia atravessa memórias e invoca outras narrativas de seu território de infância, marcado por apagamentos históricos e contextos de exploração. Em cena, elementos cênicos surgem como metáforas e simbologias que conectam a intérprete ao Congado Mineiro, ao rio Gualaxo do Norte, ao rompimento da Barragem de Fundão e a fabulações de crianças de comunidades periféricas de São Paulo e sul da Bahia. Entre céus e serras, “Colibri” sankofa, reivindica dança como tecnologia e amor como possibilidade de existir. A obra é marcada, também, pelo olhar da intérprete e seu corpo preto abre caminho para a inventividade na qual “uma é multidão”.

MARIA EMILIA GOMES

É artista da dança, formada pelo Balé Jovem do Palácio das Artes (MG) e pela Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa. Licenciada em Dança pela UFMG e em Artes e Culturas Comparadas pela Universidade de Lisboa, atua como intérprete, criadora e docente. Foi artista residente na École des Sables (Senegal, 2023), no programa IBERESCENA – Feminino Plural (Espanha, 2024) e no programa Artes do Amanhã, no Museu do Amanhã (RJ, 2024). Vencedora do Prêmio APCA 2025 de Interpretação em Dança pelo solo “Colibri”, é mestranda em Ensino-Aprendizagem em Artes na UFMG e pesquisa danças afro-diaspóricas desde 2018.

Concepção, criação e interpretação: Maria Emília Gomes

Dramaturgista e Direção Artística: Luiz Anastácio

Criação musical e intérprete sonoro: Maïcou Yuri

Desenho de Som: André Teles

Operação de Som: André Teles e Júlia Lima

Concepção de luz: Dida Genofre

Cenário e figurino: Dida Genofre e Maria Emília Gomes

Preparação Vocal: Pâmella Carmo

Elementos cênicos: André Pastore

Provocações e preparação corporal: Mestre Pedro Peu, Douglas

Iesus, Claudia Nwabasili, Roges Douglas e Igor Gasparini

Documentação e registro: Mars Selva

Designer gráfico: Ian Fraga Muntoreanu

Terapeutas: Ma Devi Murti e Silvia Oliveira

Assessoria de imprensa: Flávia Fontes

Produção: Iolanda Costa

Inspirações literárias e fonte de pesquisa: Conceição Evaristo,

Leda Maria Martins, Cidinha da Silva e Ana Maria Gonçalves.

Em memória das que vieram antes: Carmem Leão da Cruz,

Marieta de Oliveira Gomes, Lazina Gomes de Brito e Almenda

Ferreira de Lima.



Foto: Gil Douglas

MANÉ BONECO

Grupo Zumb.boys

60 minutos | Classificação Livre

Inspirado no boneco brasileiro “Mané Gostoso”, feito de madeira, com pernas e braços facilmente articulados, através de cordões, “Mané Boneco” é uma intervenção de dança que dialoga com a beleza e a simplicidade do brincar. É uma obra virtuosa que passeia sobre a memória afetiva, construindo espaços de aproximação valorizando o instante vívido, estabelecendo pistas de fácil reconhecimento para que o público aos poucos se sinta confortável em fazer parte do jogo compartilhando momentos, brincadeiras e histórias partilhadas por meio do movimento.

GRUPO ZUMB.BOYS

Da periferia de São Paulo, há mais de 20 anos utiliza o Breaking para criar uma linguagem artística única. Com cinco espetáculos no repertório, como “Mané Boneco” e “Dança por Correio”, acumulou prêmios como o APCA e Denilto Gomes, sendo reconhecido por sua inovação e impacto cultural na dança. Entende que a dança possibilita o encontro com outros centros de percepção, estabelece uma forma distinta de passear por contextos, construindo e reinventando maneiras de viver e olhar para o lugar no qual podemos ser colaboradores e transformadores.

Direção Cênica: Márcio Greyk
Dançarinos: David Xavinho, Eddie Guedes,
Eriki Hideki, Igor de Souza, Márcio Greyk,
Vinícios Silva e Yudi Furucho
Sonoplastia: Gil Douglas
Produção: Junior Cecon



Foto: Paulo Uras

RETORNO EM SI

Grua

40 minutos | Classificação Livre

É uma performance em dança contemporânea desenvolvida pelo conceito de ritornelo — o retorno que, ao se repetir, se transforma. Durante o Bolero, de Ravel, os/as artistas do GRUA se deslocam em uníssono em um percurso circular, enquanto solos breves e intensos emergem do coletivo, atravessam o espaço e retornam ao grupo, reconfigurando continuamente a composição. Entrelaçando a musicalidade do Bolero às sonoridades dos ambientes cotidianos, o trabalho produz fluxos corporais coletivos e individuais que dialogam com o espaço urbano e são por ele afetados. A repetição, longe de ser mecânica, gera variações de ritmo, tempo e intensidade, culminando em uma experiência viva, pulsante e relacional, que convida o público a participar de uma grande dança coletiva, afirmando o encontro, a troca afetiva e a criação compartilhada como potência estética, política e social.

GRUA

Parte da ideia de que não é possível atuar nos espaços públicos sem considerar suas dimensões sociopolíticas, entendendo a dança e a performance como meios capazes de transformar paisagens e corpos. O grupo foi criado em 2002 por Aguinaldo Bueno, Laudnei Delgado, Jorge Garcia e Willy Helm, então bailarinos do Balé da Cidade de São Paulo, que passaram a realizar intervenções nas ruas da Avenida Paulista. Pouco depois, Osmar Zampieri integrou-se ao coletivo, introduzindo o dispositivo do corpo-câmera. Há mais de duas décadas, o Grua desenvolve trabalhos que articulam experiências de grandes produções cênicas com intervenções em espaços públicos e alternativos, explorando novas espacialidades e relações entre arte, corpo e cidade.

Artistas do Grua: Alma Luz Adélia, Dani de Moraes, Fernando Martins, Jerônimo Bittencourt, Jonatan Vasconcelos, Jorge Garcia, Natália Karan, Osmar Zampieri e Roberto Alencar
Concepção e Trilha Sonora: Fernando Martins
Dramaturgia cênica: Jorge Garcia
Criação audiovisual: Osmar Zampieri
Coordenação artística: Willy Helm
Produção: Corpo Rastreado



Foto: Sérgio Fernandes

BAILE CHARME

Clarín Companhia de Dança
60 minutos | Classificação Livre

Nesta aula aberta, os bailarinos da Clarín Companhia de Dança promovem a experiência de um baile charme para o público. Ao som do DJ Seduty, os participantes são convidados a mergulhar na atmosfera envolvente do charme - dança marcada pela elegância, coletividade e conexão.

Durante a atividade, os dançarinos conduzem o público no aprendizado de passos básicos e sequências características do charme, incentivando a participação coletiva e a troca entre os corpos. Mais do que uma prática de dança, o baile se torna um espaço de encontro, pertencimento e celebração da cultura periférica. Criada por Kelson Barros, a companhia reúne artistas que investigam a dança a partir do diálogo entre diferentes linguagens, como capoeira, breaking, balé e danças brasileiras, valorizando a cultura popular e suas potências de transformação social.

CLARIN COMPANHIA DE DANÇA

Dirigida por Kelson Barros, a companhia desenvolve desde 2013 uma pesquisa em dança popular contemporânea que articula passinho, funk, breaking, capoeira e danças brasileiras. Desse percurso surge a Passin Companhia de Dança, núcleo dedicado às criações em passinho, que ganhou destaque com o espetáculo *Ou 9 ou 80* (2020), vencedor do APCA 2021 de Melhor Espetáculo de Dança.

O grupo mantém em repertório os espetáculos *Cebola – cascas de um todo* (2018), *Ou 9 ou 80* (2020), *Da Cor de Cobre* (2021), *Fênix* (2023) e *Le Bizu* (2024), com circulação nacional. Em 2023, realizou o projeto *Passinho no Municipal*, levando o funk e o passinho ao Theatro Municipal de São Paulo. Entre os reconhecimentos estão o APCA 2021 por *Ou 9 ou 80* e o APCA 2023 de Melhor Trilha Sonora por *Fênix*.

Direção Artística: Kelson Barros
Dançarinos: Alissin VK e RD Ritmado
DJ: DJ Seduty

Metodologia das plenárias

1. Apresentação do tema (30 min)

O mediador do eixo apresenta reflexões iniciais sobre o tema, trazendo elementos conceituais, políticos e institucionais que ajudem a situar o debate.

Ao final, a mediação apresenta perguntas orientadoras que irão conduzir a participação da plenária.

2. Rodada de escuta da plenária (1h)

A palavra é aberta ao público.

Formato

- inscrição no microfone
- falas de até 3 minutos

Participação ampliada

Considerando o número de participantes, também será possível contribuir por escrito, por meio de formulário digital ou envio de questões em papel.

As contribuições recebidas por esses canais serão incorporadas pela relatoria ao processo de sistematização.

Objetivo

Reunir percepções, experiências e diagnósticos vindos de diferentes regiões e contextos da dança no Brasil.

A equipe de relatoria registra os principais pontos levantados.

3. Sistematização parcial (30 min)

Agora vamos para o momento de sistematização parcial.

A relatoria apresenta uma síntese das principais questões que apareceram até aqui no debate.

Após essa apresentação, abre-se brevemente para a plenária indicar se algo importante ficou de fora ou precisa de ajuste.

4. Rodada de propostas (40 min)

A plenária é convidada a apresentar propostas, encaminhamentos ou estratégias.

Formato

- falas de até 3 minutos
- foco em propostas concretas
- registro em relatoria

5. Consolidação das propostas (20 min)

A mediação apresenta as propostas sistematizadas pela relatoria.

A plenária poderá:

- sugerir ajustes
- agrupar propostas semelhantes
- validar encaminhamentos

Essas propostas serão encaminhadas para:

- sistematização final do Fórum
- Assembleia Geral

Resultado esperado

Ao final das plenárias, espera-se produzir:

- diagnóstico coletivo do campo da dança
- propostas para políticas públicas
- encaminhamentos estratégicos para o setor
- contribuições para a atuação do Fórum Nacional de Dança

Esses resultados serão sistematizados pela relatoria geral e apresentados na Assembleia Geral do Fórum.

Plenária Eixo I

Mediação: Matias Santiago e Sandro Borelli



Profissionalização e Estrutura do Campo

A profissionalização do campo da Dança no Brasil resulta de um processo histórico marcado por lutas persistentes por reconhecimento e valorização de seus trabalhadores. Ao longo das últimas décadas, a dança deixou de ser vista apenas como prática amadora, atividade de lazer ou manifestação cultural difusa, consolidando-se como profissão, com direitos, deveres e espaços próprios de atuação. Ainda assim, à medida que o tempo avança, milhares de artistas, grupos e coletivos seguem submetidos a uma precariedade que já não pode ser tratada como circunstancial — ela é estrutural, histórica.

O corpo criativo, sensível, reflexivo, crítico e diverso que a Dança produz — no palco, na sala de ensaio, no ambiente externo ou na plateia — permanece, em grande medida, destituído de relevância por uma sociedade que insiste em reconhecer valor apenas naquilo que se materializa como bem de consumo.

O fortalecimento de instituições, associações e políticas públicas voltadas ao setor contribuiu de forma decisiva para a criação de estruturas que garantem maior estabilidade, visibilidade e condições dignas de trabalho aos profissionais da dança, sobretudo no momento presente com a aprovação/sanção da Lei da Dança, que regulamenta o ofício do artista deste setor artístico.

Além disso, a diversidade de linguagens e a expansão dos espaços de atuação evidenciam a vitalidade e a complexidade do campo, tornando essencial o debate sobre formas de financiamento, regulamentação e ocupação dos espaços institucionais para o desenvolvimento sustentável da dança no país, ação que propomos em nosso GT, a partir de perguntas provocadoras que nos auxiliam a pensar e estabelecer diretrizes e metas ligadas aos próximos passos da regulamentação e execução da Lei.

São elas:

- Quais aspectos específicos definem o profissional da dança?
- Espaços e lugares: onde o profissional da dança atua no Brasil
- Criação de um Fundo Setorial da Dança: como ele pode estruturar o setor e de onde virão os recursos?
- Ocupação dos espaços institucionais da Dança: Como garantir a participação de pessoas do setor?

Plenária Eixo II

Mediação: Katya Gualter e Marise Siqueira



Regulação e Institucionalidade

Na plenária deste eixo, serão estabelecidas interações dialógicas acerca dos avanços e desafios das Leis garantidoras de direitos das pessoas trabalhadoras da Dança.

1. LEI DA DANÇA

Em 7 de abril de 2026, foi aprovada a Lei da Dança (PL nº 4.768/2016), após mais de 10 anos de tramitação no Congresso Nacional. A proposta já havia sido aprovada pelo Senado em 2016.

A conquista resulta de uma mobilização iniciada no início dos anos 2000, com participação de fóruns, congressos e conferências, defendendo a autonomia da profissão de dança em relação a outras áreas.

A ausência de regulamentação específica gerou:

- Informalidade na atuação profissional
- Conflitos jurídicos decorrentes do enquadramento indevido de profissionais da dança como profissionais de educação física
- Precarização das condições de trabalho

O movimento nacional, impulsionado pelo Fórum Nacional de Dança sob o lema “Dança é Arte”, consolidou propostas que foram aprovadas como prioridade nas Conferências Nacionais de Cultura (2005, 2010, 2013 e 2024).

Principais avanços da Lei:

- Reconhecimento da autonomia profissional da dança
- Garantia dos direitos trabalhistas e autorais
- Regulamentação do exercício profissional sem restringir a atuação

Possibilidade de registro profissional (DRT) por:

- Atestado de capacitação
- Diplomas técnicos ou superiores

A lei também:

- Estimula a criação de entidades próprias da dança
- Define critérios específicos para diferentes linguagens (clássica, contemporânea, urbana, popular, etc.)
- Incentiva a formalização de profissionais atualmente na informalidade

2. DANÇA EXPRESSAMENTE EXCLUÍDA DAS ATIVIDADES PERMITIDAS PARA MEI (Microempreendedor Individual)

2.1 Exclusão da Dança do MEI

Apesar de ser uma das atividades artísticas e culturais mais praticadas no Brasil, a dança não é permitida como atividade do MEI.

Consequências:

- Profissionais são levados a se registrar em atividades correlatas
- Projetos culturais podem ser desclassificados em editais
- A informalidade permanece elevada

Essa exclusão pode estar ligada a interpretações equivocadas da legislação, como a associação indevida da dança ao Conselho de Educação Física.

2.2 Importância do MEI para a dança:

- Garante acesso à previdência social

Permite benefícios como:

- Auxílio-doença
- Licença-maternidade
- Aposentadoria

Contribui para a formalização e arrecadação de impostos

Atualmente:

- Poucos profissionais são contratados via CLT
- Predomina o trabalho autônomo
- Cooperativas e o MEI são alternativas importantes diante da precarização do setor

3. APOSENTADORIA ESPECIAL PARA PROFISSIONAIS DA DANÇA

Está em tramitação o PLP nº 190/2015, que propõe aposentadoria especial após 25 anos de contribuição para profissionais da dança.

Justificativa (a atividade exige):

- Intenso esforço físico diário
- Longas horas de ensaio
- Alto desgaste corporal

Além disso:

- Há alta incidência de lesões
- A atividade pode comprometer a saúde e a integridade física e emocional

Por isso, a proposta busca enquadrar a dança como atividade exercida sob condições especiais, conforme previsto na Constituição.

Em abril/26, o PL está na Comissão de Finanças e Tributação (CFT).

4. DANÇA NA PND (Prova Nacional Docente)

4.1 Exclusão da Dança e do Teatro na PND - FND foi uma das Associações que, junto com ABRACE, ANDA e OPAB, formalizou questionamentos ao INEP-MEC juridicamente, para fins de correção imediata dessa exclusão. Resultado: PORTARIA Nº 150, DE 13 DE ABRIL DE 2026 - Ministério da Educação INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - Dispõe sobre a Matriz de Referência do componente específico de Licenciatura em Dança, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) das Licenciaturas e da Prova Nacional Docente (PND), a partir da edição 2026.

5. CONSIDERAÇÕES

A regulamentação da dança representa um avanço histórico na:

- Valorização profissional
- Garantia de direitos
- Redução da informalidade

A não exclusão da Dança e do Teatro na PND foi uma grande vitória coletiva.

Ainda assim, desafios persistem, especialmente:

- Inclusão da dança no MEI
- Aprovação da aposentadoria especial

6. PERGUNTAS ORIENTADORAS PARA A PLENÁRIA:

- Quais benefícios os profissionais da Dança terão com a implementação da nova Lei?
- Regulamentação da Lei da Dança: como será aplicada a Lei?
- Pacto federativo: qual o papel da União, Estados e Municípios na política da Dança?

Plenária Eixo III

Mediação: Rô Colares e Vanilton Lakka



Difusão e Articulação da Dança

A difusão das produções de artistas da dança é fundamental para a manutenção da condição profissional. Por ser uma arte muitas vezes efêmera e dependente da presença física, a dança sofre quando não há uma infraestrutura que viabilize seu escoamento. Por isso, é imperativo estabelecer e consolidar espaços como teatros, centros culturais, festivais, programas, redes, circuitos e mostras que se convertam em políticas de Estado — e não apenas de governos passageiros —, garantindo que o palco e toda a cadeia produtiva envolvida, sejam um direito, tanto para quem cria quanto para quem assiste. Afinal, quando a difusão depende apenas de editais esporádicos, o artista vive em um ciclo de 'sobrevivência' em vez de construção de carreira.

Por outro lado, a organização da sociedade civil como setor capaz de dialogar com o Estado e outros entes é fundamental para pleitear orçamentos e ocupar espaços. Sem essa pressão e sem a interferência de sujeitos qualificados na lida da dança como profissão, tais espaços tendem a permanecer vazios ou sujeitos a propostas superficiais.

Historicamente, a difusão no país é desafiadora devido às dimensões continentais e à lógica metrópole/periferia, que influenciou as ações existentes. Isso gerou, majoritariamente, uma circulação dos grandes centros para cidades médias e pequenas, ou fluxos internos nas grandes cidades que reforçam a prática do não acesso a outras regiões do Brasil. No entanto, para o fortalecimento da profissionalização em todo o país, torna-se inadiável a implementação de políticas que produzam redes de circulação nacionais.

De forma sincrônica, a internacionalização da dança brasileira surge como uma possibilidade ampliada em um mundo composto por comunidades globais interconectadas. Esses fluxos internacionais possibilitam não apenas a geração de renda e emprego, mas a difusão das identidades corpóreas regionais. Visto que a linguagem da dança não enfrenta barreiras idiomáticas, ela deve ser tratada como um elemento fundamental para a manutenção e o reconhecimento do profissional brasileiro no exterior.

A aprovação da Lei da Dança (PL nº 4.768/2016) em abril de 2026, associada ao Decreto nº 12.916/2026, que estabelece a Política Nacional das Artes (PNA), lança luz e suporte jurídico para a consolidação de políticas de difusão nacional e internacional da dança brasileira.

Neste contexto, o Eixo III do encontro FND propõe o debate sobre a circulação pelo Brasil e a internacionalização, com ênfase estratégica na América Latina e nos países de língua portuguesa. Essa priorização reconhece não apenas as afinidades culturais e históricas, mas também o potencial de consolidação de um mercado comum e de redes de cooperação Sul-Sul, fortalecendo a presença da dança brasileira em circuitos globais.

A fim de viabilizar nosso trabalho, foram elaboradas perguntas orientadoras, são elas:

- Articulação nacional: como estabelecer espaços e redes de difusão interregionais?
- Articulação na América Latina e CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa): como podemos circular?
- Articulação internacional da dança na PNA (Política Nacional das Artes): o que cabe ao Estado?

Orientações aos participantes

Credenciamento

O credenciamento será realizado no local do evento. Os participantes receberão um crachá, que deverá ser utilizado durante todos os dias do Fórum.

Lista de presença

A confirmação de presença será realizada por meio de formulário digital acessado via QR Code, disponibilizado diariamente nas atividades.

Certificado

O certificado de participação deverá ser solicitado pelo e-mail: fnd.diretoria@gmail.com

Registro de imagens e transmissão

O evento contará com registro fotográfico, audiovisual e transmissão on-line. Ao participar das atividades, o público autoriza o uso de imagem para fins de documentação e divulgação.

Acessibilidade

O XVII Fórum Nacional de Dança contará com intérprete de Libras nas palestras, mesas de debate, plenárias e assembleias.

Apresentações artísticas

As apresentações artísticas poderão ter retirada de ingressos na bilheteria do local. A distribuição está sujeita à lotação e os ingressos podem se esgotar.

Água

O Centro Cultural São Paulo (CCSP) possui bebedouros disponíveis para uso do público. Recomendamos que cada participante traga sua própria garrafinha para consumo de água durante o evento, pois não haverá copos descartáveis.

Pontualidade e circulação

Solicitamos que os participantes cheguem com antecedência às atividades.

Informações práticas

Local do evento

Centro Cultural São Paulo
Rua Vergueiro, 1000 – São Paulo/SP

Google Maps: <https://maps.google.com/?q=Centro+Cultural+São+Paulo>

Como chegar

O Centro Cultural São Paulo está localizado ao lado da estação Vergueiro (Linha Azul do Metrô), com fácil acesso por transporte público.



Hospedagem

Be Paulista Hospedagens - ★ 4,5

Endereço: Rua Alvaro Guimarães, 9 – Bela Vista

Distância: ~200 m

Diária média: R\$ 250 a R\$ 400

<https://maps.google.com/?q=Be+Paulista+Hospedagens>

Hostel Cuarto - ★ 4,7

Endereço: Rua Arujá, 45 – Paraíso

Distância: ~500 m

Diária média: R\$ 80 a R\$ 150

<https://maps.google.com/?q=Hostel+Cuarto>

Ibis São Paulo Paraíso - ★ 4,2

Endereço: Rua Vergueiro, 1571 – Paraíso

Distância: ~600 m

Diária média: R\$ 250 a R\$ 400

<https://maps.google.com/?q=Ibis+São+Paulo+Paraíso>

TRYP by Wyndham Paulista Paraíso - ★ 4,6

Endereço: Rua Afonso de Freitas, 148 – Paraíso

Distância: ~600 m

Diária média: R\$ 400 a R\$ 600

<https://maps.google.com/?q=TRYP+Paulista+Paraíso>

Tapera Hostel - ★ 4,8

Endereço: Rua Correia Dias, 304 – Paraíso

Distância: ~700 m

Diária média: R\$ 70 a R\$ 140

<https://maps.google.com/?q=Tapera+Hostel>

Cozy Premium Paulista Hotel - ★ 4,7

Endereço: Rua Dr. Tomás Carvalhal, 325 – Paraíso

Distância: ~700 m

Diária média: R\$ 300 a R\$ 500

<https://maps.google.com/?q=Cozy+Premium+Paulista+Hotel>

Mercure São Paulo Grand Plaza Paulista - ★ 4,2

Endereço: Rua Leôncio de Carvalho, 201 – Paraíso

Distância: ~800 m

Diária média: R\$ 350 a R\$ 500

<https://maps.google.com/?q=Mercure+Grand+Plaza+Paulista>

Hotel Laghetto Stilo São Paulo - ★ 4,9

Endereço: Rua Coronel Oscar Porto, 836 – Paraíso

Distância: ~1 km

Diária média: R\$ 400 a R\$ 650

<https://maps.google.com/?q=Laghetto+Stilo+São+Paulo>

Hospedagem

Qoya Hotel São Paulo (Hilton) - ★ 4,5

Endereço: Alameda Santos, 86 – Paraíso

Distância: ~1,2 km

Diária média: R\$ 700 a R\$ 1.200

<https://maps.google.com/?q=Qoya+Hotel+São+Paulo>

Radisson Hotel Paulista São Paulo - ★ 4,4

Endereço: Alameda Santos, 85 – Jardins

Distância: ~1,2 km

Diária média: R\$ 500 a R\$ 900

<https://maps.google.com/?q=Radisson+Paulista>

Nomad in Art & Hostel - ★ 4,3

Endereço: Rua Eça de Queiroz, 414 – Vila Mariana

Distância: ~1,3 km

Diária média: R\$ 70 a R\$ 130

<https://maps.google.com/?q=Nomad+in+Art+Hostel>

Global Hostel São Paulo - ★ 3,7

Endereço: Rua Eça de Queiroz, 560 – Vila Mariana

Distância: ~1,4 km

Diária média: R\$ 60 a R\$ 120

<https://maps.google.com/?q=Global+Hostel+São+Paulo>

Urban Nomad Hostel - ★ 4,9

Endereço: Alameda Santos, 473 – Vila Mariana

Distância: ~1,5 km

Diária média: R\$ 80 a R\$ 150

<https://maps.google.com/?q=Urban+Nomad+Hostel>

HostelariaSP Boutique - ★ 4,8

Endereço: Rua Pandiá Calógeras, 44 – Liberdade

Distância: ~1,6 km

Diária média: R\$ 70 a R\$ 140

<https://maps.google.com/?q=HostelariaSP+Boutique>

Nikkey Palace Hotel - ★ 4,3

Endereço: Rua Galvão Bueno, 425 – Liberdade

Distância: ~1,8 km

Diária média: R\$ 250 a R\$ 400

<https://maps.google.com/?q=Nikkey+Palace+Hotel>

Este levantamento tem caráter meramente informativo e foi elaborado a partir de pesquisa pública. A organização do evento não possui vínculo, parceria ou responsabilidade sobre os serviços indicados, não se responsabilizando por alterações de valores, disponibilidade, qualidade ou funcionamento dos estabelecimentos.

Alimentação

Citron (CCSP) - ★ 4,3

Endereço: Rua Vergueiro, 1000 – Paraíso (dentro do CCSP)

Distância: no local

Valor médio: R\$ 20 a R\$ 40

<https://maps.google.com/?q=Citron+CCSP>

Restaurante Central Paraíso - ★ 4,2

Endereço: Rua Vergueiro, 1275 – Paraíso

Distância: ~300 m

Valor médio: R\$ 20 a R\$ 40

<https://maps.google.com/?q=Restaurante+Central+Paraíso>

Espaço Vergueiro (self-service) - ★ 4,1

Endereço: Rua Vergueiro, 803 – Paraíso

Distância: ~400 m

Valor médio: R\$ 20 a R\$ 40

<https://maps.google.com/?q=Espaço+Vergueiro>

Recanto Vegetariano - ★ 4,5

Endereço: Rua Dr. Rafael de Barros, 34 – Paraíso

Distância: ~500 m

Valor médio: R\$ 25 a R\$ 45

<https://maps.google.com/?q=Recanto+Vegetariano+Paraíso>

Sukiya Paraíso - ★ 4,4

Endereço: Rua Vergueiro, 1116 – Paraíso

Distância: ~650 m

Valor médio: R\$ 20 a R\$ 35

<https://maps.google.com/?q=Sukiya+Paraíso>

Shopping Pátio Paulista (praça de alimentação) - ★ 4,5

Endereço: Rua Treze de Maio, 1947 – Bela Vista

Distância: ~600 m

Valor médio: R\$ 25 a R\$ 50

<https://maps.google.com/?q=Shopping+Pátio+Paulista>

Habib's Paraíso - ★ 4,2

Endereço: Rua Vergueiro, 1421 – Paraíso

Distância: ~700 m

Valor médio: R\$ 20 a R\$ 35

<https://maps.google.com/?q=Habibs+Paraíso>

Subway Paraíso - ★ 4,2

Endereço: Rua Vergueiro, 1185 – Paraíso

Distância: ~600 m

Valor médio: R\$ 20 a R\$ 35

<https://maps.google.com/?q=Subway+Paraíso>

Este levantamento tem caráter meramente informativo e foi elaborado a partir de pesquisa pública. A organização do evento não possui vínculo, parceria ou responsabilidade sobre os serviços indicados, não se responsabilizando por alterações de valores, disponibilidade, qualidade ou funcionamento dos estabelecimentos.

Filiação ao FND

Associe-se ao Fórum Nacional de Dança e fortaleça a mobilização nacional da dança no Brasil

Ao se associar ao FND, você fortalece uma rede nacional que atua diretamente nas lutas estruturais da dança. Quanto maior o número de associados, maior é a legitimidade política do Fórum para dialogar com ministérios, parlamentares, instituições públicas e processos nacionais de formulação de políticas culturais.

Anuidade 2026

- Sócios efetivos: R\$ 80,00
- Sócios estudantes: R\$ 40,00

Preencha o formulário de filiação:

<https://forms.gle/1VLH5o64RN6hFnC4A>

Se você já é associado, não é necessário preencher o formulário novamente. Você deve ter recebido um e-mail enviado pelo endereço fnd.diretoria@gmail.com com orientações para regularização da anuidade.

Caso você possua hipossuficiência financeira, favor solicitar o termo de declaração através do e-mail: fnd.diretoria@gmail.com

Quanto mais pessoas associadas, mais força política a dança terá no Brasil.

Associe-se e faça parte dessa mobilização nacional.



Contato

fnd.diretoria@gmail.com



Produção:



Apoio:



Centro Cultural São Paulo

Realização:

